



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO  
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA  
BELÉM – PARÁ – BRASIL  
04 a 07 de novembro de 2015  
ISSN 978-85-89097-68-0**

**DISSERTAÇÕES E TESES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO  
MATEMÁTICA: os lugares de memória**

**Francisco Djnnathan da Silva Gonçalves<sup>106</sup>  
Iran Abreu Mendes<sup>107</sup>**

**RESUMO**

O presente artigo evidencia um excerto de uma dissertação desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Nosso objetivo é mostrar um rol contendo as dissertações e/ou teses defendidas no período de 1990 a 2010, inseridas na área da História da Educação Matemática que possuem conteúdos matemáticos a serem utilizados por professores que lecionam matemática na Educação Básica. Para tanto, inicialmente catalogamos essas produções (via *internet*), de modo a propiciar a configuração da área nesses 20 anos. Além disso, analisamos os tipos de abordagens metodológicas que emergiam e, posteriormente, identificamos quais são os conteúdos matemáticos desvelados nessas produções que recaiam no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Ressaltamos que esta pesquisa inseriu-se em um projeto maior que visava organizar uma cartografia das pesquisas em História da Matemática e Educação Matemática no Brasil. Assim, os resultados descritos neste trabalho, oportunizam uma visualização dos “lugares de memória” (dissertações e/ou teses), que mesmo não tendo um véis para sala de aula, podem contribuir significativamente para as ações desempenhadas pelos docentes em seu ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Lugares de memória. História da Educação Matemática. Dissertações. Teses

<sup>106</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano, Câmpus Posse. E-mail: francisco.goncalves@ifgoiano.edu.br

<sup>107</sup> Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Câmpus Natal. E-mail: iamendes1@gmail.com

## INTRODUÇÃO

As contribuições dos estudos e das pesquisas desenvolvidas no interior das academias e/ou em escolas da Educação Básica em prol de um ensino de Matemática mais significativo e pautado na inserção de conceitos que extrapolem o âmbito da sala de aula, correspondem aos investimentos dos profissionais que compõem a área da Educação Matemática nas últimas décadas. As discussões acerca do processo de assimilação de conceitos básicos na disciplina Matemática são endossadas, proporcionando uma análise dos pormenores das dificuldades de aprendizagem e o envolvimento de docentes quanto aos métodos utilizados para amenizar tais problemas.

Envolvidos em um movimento de uma educação (em Matemática) que interligue os saberes e promova a concretização do ensino, cujas ações recaiam no aprofundamento de conceitos para a vida são amplamente discutidos em diversos artigos. Além disso, podem ser visualizados em vários documentos legais promulgados para legitimar essas ações. Podemos citar, por exemplo, as Reformas Educacionais no Brasil (Francisco Campos e Gustavo Capanema), responsáveis, dentre outros fatores, na modificação do currículo da disciplina Matemática.

Para entendermos essas Reformas, podemos recorrer à dissertação de Giseli Martins de Souza, intitulada “Felix Klein e Euclides Roxo: debates sobre o ensino da matemática no começo do século XX” que esboçou detalhes da empreitada de Felix Klein e os desdobramentos trazidos por Euclides Roxo para o ensino de matemática, especificamente, em torno do ensino de geometria. Ademais, adentrar na pesquisa de dissertação de Alex Sandro Marques, intitulada “Tempos pré-modernos: a matemática escolar dos anos de 1950” que enfatizou o desenvolvimento da disciplina matemática no período que antecedeu o Movimento da Matemática Moderna. Marques destacou como estava organizada a matemática escolar do ginásio nos anos 1950. Para tanto, sintetizou as Reformas Educacionais Francisco Campos e Gustavo Capanema, responsáveis pela criação da disciplina matemática (fusão das Matemáticas: aritmética, álgebra e geometria).

Desse modo, ao recorrermos a essas pesquisas que retratam a memória de um determinado momento, com vistas a desvelar os acontecimentos que corroboraram para a atual configuração do ensino, recaímos na expressão de Nora (1993) quando menciona que

os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama,

porque ela a ignora. É a desritualização de nosso mundo que faz aparecer a noção. O que secreta, veste, estabelece, constrói, decreta, mantém pelo artifício e pela vontade uma coletividade fundamentalmente envolvida em sua transformação e sua renovação.

Assim, compreende-se que a transformação não está simplesmente na vontade individual, mas algo que seja construído e desenvolvido pelo coletivo com a perspectiva de apoiar as novas empreitadas para o ensino. Neste sentido, visualizamos nos eventos científicos (congressos, seminários, encontros, colóquios) como espaços (lugares de memória) que auxiliam na divulgação e concretização de propostas de inovação para o ensino da matemática.

Todavia, o pesquisador Nora nos adverte ao afirmar que:

Valorizando, por natureza, mais o novo do que o antigo, mais o jovem do que o velho, mais o futuro do que o passado. Museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, aniversários, tratados, processos vernais, monumentos, santuários, associações, são os marcos testemunhas de uma outra era, das ilusões de eternidade. [...] Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais.

(NORA, 1993, p. 13).

E assim, as produções acadêmicas (dissertações e teses) também fazem parte desses lugares de memória, por retratar investigações que despertam o interesse em aprimorar e/ou modificar as ações para um ensino de matemática com mais qualidade. E esse “ritual” segue em conformidade com o tempo e o espaço, na qual a história da Educação Matemática e as produções relacionadas contribuem significativamente. Não obstante, é necessário se perguntar: qual(is) o(s) objetivo(s) real(is) de todas as dissertações e teses defendidas.? Qual o significado dessas produções para a concretização do ensino da Matemática? Existe alguma relação entre as pesquisas em História da Educação Matemática e a sala de aula? Quais conteúdos da Educação Básica para o ensino da Matemática emergem dessas produções?

Em conformidade com o contexto e os questionamentos levantados no parágrafo anterior, este artigo apresenta um rol de 10 dissertações e/ou teses defendidas na História da Educação Matemática, que foram catalogadas durante uma pesquisa maior, com vistas a apresentação dos conteúdos matemáticos emergentes que podem ser utilizados no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio. Destacamos que as produções aqui mencionadas

constituem-se como um “lugar de memória”, ao qual necessariamente devemos reavivar e compreender o movimento dessas no interior de uma sala de aula. Ressaltamos que essas produções (dissertações e teses) não foram fundamentadas com um viés pedagógico, entretanto a nossa investigação conduz a uma reflexão de que tais produções podem ser utilizadas no ambiente escolar, especificamente na Educação Básica.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: envolvimento com o ensino**

Os investimentos dos pesquisadores da Educação Matemática em pesquisas que recaiam no aprimoramento de métodos e técnicas de ensino, com ênfase naqueles que debruçam seus questionamentos acerca da História da Matemática é uma realidade presente nos diversos eventos científicos da área. É notório que a construção e articulação do conhecimento produzido, em especial, nos trabalhos apoiados em elementos históricos, podem ser utilizados para o entendimento de conceitos matemáticos que são transmitidos aos alunos da Educação Básica, bem como nos cursos de formação inicial (graduação em matemática e/ou pedagogia).

Em consonância com essa realidade, Mendes (2008, 2010, 2011, 2012) propõe, via uso de projetos de investigação, um olhar mais apurado no que a sociedade acadêmica vem produzindo nos diversos Programas de Pós-Graduação do Brasil, na área da História da Matemática e suas subáreas, em destaque neste artigo, a História da Educação Matemática. Para o Gonçalves & Mendes (2013), as pesquisas nessa área de conhecimento “têm gerado valiosos resultados e apontado novos caminhos e focos de abordagem para a melhoria do processo de formação docente e de aprendizagem na Educação Matemática”.

Assim, o campo da pesquisa em História da Matemática (Educação Matemática) no Brasil, de acordo com Gonçalves & Mendes (2013),

Possui uma ampla abrangência epistemológica, sociológica e pedagógica, sendo permeada por diferentes linhas de abordagem e por uma gama de subespecialidades que estão intimamente ligadas. A discussão relativa às relações entre História, Pedagogia e Sociologia da Matemática e da Educação Matemática são objetos de investigação na comunidade internacional.

(GONÇALVES & MENDES, 2013, p. 3).

Daí surge à necessidade de investigar as abordagens metodológicas dessas pesquisas que se apresentam e propiciam o conhecimento de informações históricas. Para tanto, via *internet*, consultamos o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com vistas à catalogação de produções na área da História da Educação Matemática (Cf. Mendes, 2008, 2012). Assim, para a nossa pesquisa, inserimos 6 tipos de abordagens metodológicas que visualizamos, em conformidade a pesquisa de Sad (2005) e, posteriormente, de Mendes (2011). Neste contexto, catalogamos 155 dissertações e/ou teses que configuraram suas pesquisas na área e desse total, 10 produções apresentam conteúdos de matemática que podem ser explorados pedagogicamente na Educação Básica.

Como já mencionamos, o presente artigo tem por objetivo apresentar as 10 dissertações e/ou teses que possuem conteúdos matemáticos a serem utilizados no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio. Para evidenciar essa informação, apresentamos a seguir, a tabela 1, composta de 124 produções (dissertações e teses), os conceitos matemáticos aos quais identificamos após a catalogação dos tipos de abordagens. Além disso, destacamos que tal descrição constitui-se em uma análise qualitativa e tais pesquisas, já referendadas, subsidiam a relação do uso da História da Educação Matemática nos níveis básicos de ensino (relacionado à disciplina Matemática).

Tabela 1: identificação das produções pesquisadas em relação aos possíveis conteúdos para a Educação Básica

PRODUÇÕES		COM CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E/OU MÉDIO	SEM CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E/OU MÉDIO	TOTAL
DISSERTAÇÕES	MA*	36	78	114
	MP**	3	1	4
TESES		1	5	6
TOTAL		40	84	124

Fonte: Elaboração própria.

Legenda:

\*Mestrado Acadêmico - MA

\*\*Mestrado Profissional – MP

De acordo com a tabela 1, é possível constatar que um montante em torno de 68% (84) das produções catalogadas não apresentavam potencial para que os conteúdos matemáticos pudessem ser explorados pedagogicamente nas salas de aula da Educação Básica. Os outros 32% (40) das produções acadêmicas apresentavam pesquisas que envolviam tais conteúdos. Desses 40, verificamos que 97% (39) representam pesquisas de mestrado e apenas 3% (1) referem-se à pesquisa de doutoramento. Ademais, as produções defendidas na História da Educação Matemática nos mestrados acadêmicos sobressaem significativamente as dos mestrados profissionais. Este fato é totalmente novo, visto que nos mestrados profissionais as pesquisas devem ao final apresentar um produto educacional, isto é, as pesquisas possuem um fim didático (materiais a serem disponibilizados para os diversos níveis de Ensino). Entretanto, as pesquisas desenvolvidas nos mestrados acadêmicos não possuem necessariamente um viés didático para sala de aula, que de fato justifica a relevância dessa informação apresentada na tabela 1.

Na seção a seguir apresentamos as 10 produções que possuem conteúdos matemáticos para a Educação Básica. Salientamos, entretanto, que a justificativa de apresentar apenas esse grupo de produções, justifica-se pelo fato de tais trabalhos possuírem claramente esses conceitos, mesmo que não tivesse, inicialmente, um viés para sala de aula. Ademais, o nosso trabalho tinha como objetivo identificar quais produções em História da Educação Matemática podem auxiliar os professores em sala de aula, sem necessariamente, ter que modificar o modo como foi abordado o conteúdo nessas produções. Ressaltamos que as impressões descritas fazem parte da nossa interpretação quanto pesquisador-observador, ao qual pode ter outros olhares que enxerguem diferentemente os objetos aqui estudados.

### **CONTEÚDOS MATEMÁTICOS EMERGENTES DAS PRODUÇÕES: algumas conclusões**

Nesta seção, apresentamos o rol contendo 10 dissertações e/ou teses que possuem conteúdos matemáticos que podem ser explorados pedagogicamente para ensinar Matemática na Educação Básica. Enumeramos e descrevemos sucintamente essas pesquisas que trazem consigo tais conteúdos.

## 1. A abordagem do conceito de função em livros didáticos ginasiais: uma análise em tempos modernos (décadas de 1960 a 1970)

A dissertação intitulada *A abordagem do conceito de função em livros didáticos ginasiais: uma análise em tempos modernos (décadas de 1960 a 1970)* de autoria de Alexandre Souza de Oliveira, sob a orientação Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente, defendida em 2009 na Universidade Bandeirante de São Paulo corresponde a uma pesquisa do tipo abordagem história das disciplinas escolares.

Ao lermos o texto que compõe a dissertação mencionada anteriormente, identificamos que existem modos de abordagem didática dos conteúdos de matemática que podem ser potencializados pedagogicamente com alunos do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Nesse sentido, o autor fez uma análise em livros didáticos de Matemática para o ginásio do período compreendido como o processo de modernização do ensino de matemática, com ênfase na apresentação dos conceitos relacionados ao ensino de função durante as décadas de 1960 e 1970. Assim, na dissertação é possível verificarmos o conceito de função (domínio, contradomínio e imagem), representação por diagrama de flechas e a representação gráfica das funções linear e quadrática.

## 2. José Anastácio da Cunha, Matemático Português do Século XVIII: um relato de sua trajetória

A dissertação intitulada “José Anastácio da Cunha, Matemático Português do Século XVIII: um relato de sua trajetória” de Ângela Maria dos Santos, sob orientação Prof. Dr. Ubiratan D’Ambrosio, defendida em 2005 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo constitui-se numa pesquisa do tipo abordagem biográfica.

Após a leitura dessa dissertação, conseguimos identificar conteúdos de matemática que podem ser utilizados na Educação Básica. A autora descreve a obra de José Anastácio da Cunha, destaca e expõe alguns tópicos de geometria (conceitos de ângulo, reta, círculo etc.) e enfatiza, também, a presença das operações com números inteiros e racionais. Percebemos, portanto que essa produção traz aspectos sobre as abordagens de alguns tópicos matemáticos que podem ser explorados pedagogicamente no ensino fundamental (a partir do 7º ano).

### 3. Henri Poincaré e Euclides Roxo: subsídios para a história das relações entre filosofia da matemática e Educação Matemática

A dissertação intitulada “Henri Poincaré e Euclides Roxo: subsídios para a história das relações entre filosofia da matemática e Educação Matemática” de Aparecida Rodrigues Silva Duarte, sob a orientação Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente, defendida em 2002 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo retrata uma pesquisa do tipo abordagem biográfica.

Ao lermos essa pesquisa, identificamos que existem conteúdos matemáticos dos quais podem ser apresentados para alunos do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Para tal constatação, reportamos para a análise dos livros didáticos de matemática feita pela autora, de modo a propiciar a identificação dos conteúdos matemáticos. Assim, visualizamos os conceitos das operações básicas da aritmética (Adição, Multiplicação, Subtração e Divisão) e elementos de geometria (lugar geométrico, circunferência, retas paralelas, etc.) que podem ser repassadas para alunos do 6º e 9º anos do ensino fundamental.

### 4. A Matemática Moderna nos livros de Osvaldo Sangiorgi

A dissertação intitulada “A Matemática Moderna nos livros de Osvaldo Sangiorgi” de Carolina Riego Lavorente, sob orientação Profa. Dra. Cileda de Queiroz e Silva Coutinho, defendida em 2008 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo apoia-se numa pesquisa do tipo abordagem biográfica.

Ao lermos o relatório completo da pesquisa verifica-se que existem vários conteúdos que podem ser repassados para alunos desde o 6º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Os assuntos apresentados durante a análise da autora são: múltiplo mínimo comum, operações com frações, painel multiplicativo (operação básica da multiplicação), cálculo de área de figuras planas, teoria dos conjuntos, entre outros.

### 5. Livros didáticos em diferentes épocas históricas: um olhar para prismas e pirâmides

A dissertação intitulada “Livros didáticos em diferentes épocas históricas: um olhar para prismas e pirâmides” de Cheila Cristina Muller, sob a orientação Profa. Dra.



Cátia Maria Nehring, defendida em 2007 na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul trata-se de uma pesquisa do tipo abordagem história das disciplinas escolares.

A autora contextualiza, via história da matemática, os conceitos de prismas e pirâmides esta pesquisa reflete acerca da presença de alguns conteúdos matemáticos nos Livros Didáticos, no âmbito da escola secundária, tendo como foco os prismas e as pirâmides.

#### 6. Felix Klein e Euclides Roxo: debates sobre o ensino da matemática no começo do século XX

A dissertação intitulada “Felix Klein e Euclides Roxo: debates sobre o ensino da matemática no começo do século XX” de Giseli Martins de Souza, sob a orientação Prof. Dr. Rogério Monteiro de Siqueira, defendida em 2010 na Universidade Estadual de Campinas trata-se de uma pesquisa do tipo abordagem biográfica.

Com a leitura do texto completo da dissertação acima, verificamos que existem conteúdos de matemática que podem ser utilizados para ensinar matemática no Ensino Médio. A autora apresentou teoria sobre o cálculo de volume e área de figuras geométricas (a exemplo do cálculo da área de triângulos).

#### 7. Scipione di Pierro Neto e sua proposta para o ensino da geometria na Coleção Curso Colegial Moderno

A dissertação intitulada “Scipione di Pierro Neto e sua proposta para o ensino da geometria na Coleção Curso Colegial Moderno” de Luciana Patrocínio de Britto, sob a orientação Profa. Dra. Ana Lúcia Manrique, defendida em 2008 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo constitui-se numa pesquisa do tipo abordagem biográfica.

De fato, o texto completo deixa claro que existem conteúdos de matemática que podem ser utilizados para alunos do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio, com apresentação dos assuntos relacionados com geometria do 9º ano do Ensino Fundamental, bem como do 3º do Ensino Médio, a saber: pontos, retas e planos (definição e representação); transformações geométricas; segmentos orientados e vetores; cálculo de superfícies cilíndricas; cálculo de superfície esférica; prisma; teorema das diagonais de um

paralelepípedo; pirâmides regulares; fórmulas para lados, apótemas e áreas de polígonos regulares; entre outros.

#### 8. Primeira arithmetica para meninos e a constituição de masculinidades na província de São Pedro do Rio Grande do Sul

A dissertação intitulada *Primeira arithmetica para meninos e a constituição de masculinidades na província de São Pedro do Rio Grande do Sul*, de Maria Aparecida Maia Hilzendeger, sob a orientação Prof. Dr. Samuel Edmundo López Bello, defendida em 2009 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul constitui-se numa pesquisa do tipo abordagem biográfica.

Após a leitura do texto completo identificamos algumas situações-problema envolvendo as operações básicas da matemática que podem ser repassadas para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

#### 9. Quatro visões iluministas sobre a Educação Matemática: Diderot, D’Alembert, Condillac e Condorcet

A tese intitulada “Quatro visões iluministas sobre a Educação Matemática: Diderot, D’Alembert, Condillac e Condorcet” de Maria Laura Magalhães Gomes, sob orientação Prof. Dr. Antonio Miguel, defendida em 2003 na Universidade Estadual de Campinas trata-se de uma pesquisa do tipo abordagem biográfica.

A leitura do resumo da produção descrita anteriormente nos deixou a impressão que a tese não possui conteúdos de matemática da Educação Básica. Todavia, quando adentramos no texto completo, verificamos que existem vários conceitos de geometria (exemplo do círculo), operações básicas, propriedades de grandezas, conceito de número, entre outros, que podem ser apresentados aos alunos do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Contudo, a linguagem rebuscada não favorece ao entendimento total do que está exposto, fazendo com que o professor que deseje utilizar nas suas aulas, adapte para as situações previstas no seu planejamento.

#### 10. Geometria nos livros didáticos de matemática do ensino fundamental II: o conteúdo triângulo, da década de 1960 até a década de 2000.

A dissertação intitulada *Geometria nos livros didáticos de matemática do ensino fundamental II: o conteúdo triângulo, da década de 1960 até a década de 2000*, de Olinda Aparecida Barbosa, sob a orientação Profa. Dra. Maria Delourdes Maciel, defendida em 2009 na Universidade Cruzeiro do Sul apóia-se em uma pesquisa do tipo abordagem biográfica.

Assim, ao lermos o resumo verificamos que existem conteúdos de matemática (parte de Geometria: triângulos) que podem ser utilizados no ensino básico. Todavia, não afirmamos com precisão em decorrência de não termos o texto completo dessa dissertação, constituindo-se numa análise superficial dessa produção.

## ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Ao refletirmos sobre as possíveis contribuições das pesquisas que são desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em nível *stricto sensu*, não temos noção das qualidades dessas pesquisas e seus desdobramentos, principalmente para o uso nas nossas salas de aulas. O que observamos nas produções pesquisadas, constitui-se num potencial significativo, tanto para o aluno que apreenderá o conteúdo de matemática via pesquisas referendadas, quanto para o professor, que aguçarà seu envolvimento na tríade (ensino, pesquisa e extensão) proposta pelo sistema educacional brasileiro.

Desse modo, é possível verificar a quantidade de produções em História da Educação Matemática que colaboram para o desenvolvimento matemática na Educação Básica. Se levarmos em consideração que tais pesquisas não possuíam um viés pedagógico, constata-se que os desdobramentos identificados traz um significado diferente. Assim, algumas inquietações surgem para expormos o material que até o momento estavam nas “prateleiras das universidades e/ou hospedados nas bibliotecas digitais”, tais como: De que modo podemos utilizar as dissertações e/ou teses para apresentar os conceitos de matemática na Educação Básica? Qual a relevância de tratarmos dos elementos históricos dessas produções? Quais conteúdos matemáticos são mais recorrentes nestas pesquisas? Quais as potencialidades pedagógicas que decorrem das dissertações e teses catalogadas?

Os questionamentos levantados anteriormente poderão ser reavivados nos próximos “lugares de memória” que os diversos pesquisadores serão submetidos ao longo

do tempo, com vista no aprimoramento e/ou construção de conhecimento matemático para os Ensinos Básico e Superior.

## REFERÊNCIAS

FIorentini, D.; Miorim, A.; Miguel, A. **Contribuição para um Repensar... a Educação Algébrica Elementar**, em *Proposições*. Vol. 4 n°1. Campinas, 1993, p.78-90.

GONÇALVES, F. D. S.; MENDES, I. A. **A pesquisa em História da Educação Matemática nos Anais dos Encontros Nacionais de Educação Matemática no Brasil**. In: *Anais. Conferência Interamericana de Educação Matemática*. Tuxtla Gutiérrez: CIAEM, 2015, p. 1-13.

GONÇALVES, F. D. S.; MENDES, I. A. **História da Educação Matemática no Brasil: abordagens que emergem das dissertações e teses defendidas entre 1990 a 2010**. In: *Anais. XI Seminário Nacional de História da Matemática*. Natal: SNHM, 2015, p. 1-14.

GONÇALVES, F. D. S.; MENDES, I. A. **História da Educação Matemática: possibilidades de uso para ensinar matemática na Educação Básica e na formação de professores**. In: *Anais. VII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática*. Montevideu, 2013, p 7558-7566.

NORA, P. **Entre memória e História**: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo, n. 10, dez. 1993.

MENDES, I A. **Uma radiografia dos textos publicados nos Anais dos SNHM**. In: *Anais. 11º Seminário Nacional de História da Ciência e Tecnologia*. Niterói: SBHC, 2008, p. 1-11.

MENDES, I. A. **Conversas profissionais: memórias de professores e história da Educação Matemática**. In: *Anais. III Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica*. CR-ROM. Natal: EDUFRRN, 2008, p. 1-14.

MENDES, I. A. **Cartografias da produção em História da Matemática no Brasil**: um estudo centrado nas dissertações e teses defendidas entre 1990-2010. *Projeto de Pesquisa*. Natal: UFRN, 2010.

MENDES, I. A. **História na Educação Matemática no Brasil**: uma caracterização dos seminários nacionais. In: *Actas do I Congresso Brasileiro de História da Educação Matemática*. Covilhã: Universidade Beira Interior, 2011. pp. 364-373.

MENDES, I. A. **Tendências da Pesquisa em História da Matemática no Brasil**: a Propósito das Dissertações e Teses (1990-2010). *Revista Educação Matemática Pesquisa*, v.14, n.3. São Paulo, 2012, pp.465-480.

MENDES, I. A. **Historia Social de la Educación Matemática en Iberoamérica**: pesquisa em história da Matemática na Pós-graduação Brasileira e suas dimensões epistemológica,

sociológica e pedagógica. União. Revista Iberoamericana de Educación Matemática. Junio de 2012, Número 30, páginas 187-197.

MENDES, I. A. Pesquisas em história da Educação Matemática no Brasil em três dimensões. **Revista Quipu**, Volumen 14, núm. 1, enero-abril 2012.

SAD, L. A. **Anais**. VI Seminário Nacional de História da Matemática. Rio Claro: SBHMat, 2005.